
- **FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS I**

Coordenador(a): Rony Farto Pereira

ENTRELAÇANDO LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Livia Maria Turra Bassetto (UNESP)

Com base no projeto "De mãos dadas: leitura e produção de texto no Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)", realizado em 2004 numa parceria entre a UNESP/Assis e escolas públicas da cidade de Ourinhos-SP, pretende-se, em linhas gerais, a apresentação de produções textuais de variados gêneros colhidas durante o projeto. No entanto, vale ressaltar não só o interesse pelos resultados, mas também pelos procedimentos - leitura realizada pelos alunos, impressões, discussões orais, diálogo com outros textos e enfim a produção textual - já que são esses a essência do projeto. O trabalho partia da leitura de narrativas literárias "longas" e de boa qualidade estética realizada pelos alunos, buscando o estímulo à leitura e a formação do senso crítico dos mesmos, além desses ampliarem seu conhecimento em relação a texto e seus gêneros, ou seja, o projeto não se limitava apenas ao texto escrito, mas também ao oral, assim como os gêneros variavam de acordo com a narrativa literária, produzindo-se poesias, narrativas, legendas, peças teatrais, histórias em quadrinhos, entre outros, já que o objetivo do projeto era justamente entrelaçar leitura e produção de texto, dando maior estímulo à leitura e à produção textual, sendo esta última calcada na primeira para um melhor desenvolvimento das duas habilidades em conjunto.

POESIA: RESGATANDO O SENSO CRÍTICO E A SENSIBILIDADE

Silaine Menezes Cândido

Muito se tem discutido sobre a falta de sensibilidade e senso crítico dos alunos em meio a este mundo que, paradoxalmente, tem se desenvolvido de forma vertiginosa em relação à tecnologia, mas que está movido por uma violência crescente e assustadora. Difícil se torna criar um clima propício em sala de aula para se trabalhar poesia. Resgatar a sensibilidade nos alunos é de fato importante e por que não dizer um desafio?

Por isso, senti a necessidade de procurar desde já entrar em contato com as mais variadas maneiras de se trabalhar de forma eficiente com os alunos, tentando recuperar neles, por meio de textos poéticos, o próprio sentido da humanidade. Este trabalho tem sua justificativa social pelos caminhos que podem abrir aos leitores deste texto na sua prática de sala de aula, já que é indicado a professores de língua materna, especialmente os do segundo ciclo do ensino fundamental.

QUESTÕES DE LEITURA EM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS ORIENTADAS PELA NOÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS

Cloris Porto Torquato (UNICAMP)

O presente trabalho ocupa-se da análise de roteiros de leitura que fazem parte de seqüências didáticas elaboradas por professores do ensino fundamental em curso de formação continuada. O curso visava dar condições teóricas e metodológicas ao professor em exercício de conhecer, avaliar e operacionalizar em sala de aula a noção de gênero discursivo, objeto de ensino nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A fim de contemplar este objetivo, foram lidos textos teóricos e realizadas seqüências didáticas que consistiam em atividades práticas modelares. Após realização das leituras teóricas e das atividades modelares, os professores elaboraram suas próprias seqüências. A análise destas indica que as atividades de leitura por eles propostas englobam tanto questões tradicionais (como as que solicitam a identificação de conteúdos inscritos na superfície textual, a moral da história e/ou a opinião dos alunos sobre o tema abordado no texto lido) como questões orientadas pela noção de gênero discursivo na perspectiva bakhtiniana, ou seja, em conformidade com o trabalho desenvolvido durante o curso de formação. Assim, à luz da concepção bakhtiniana de linguagem, as seqüências elaboradas pelos professores em formação são entendidas como enunciados que dialogam com os enunciados veiculados no curso de formação bem como com enunciados anteriores que já constituíam a cadeia enunciativa de sua prática pedagógica.

TEORIA LINGÜÍSTICA E PRÁTICA DE ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Rony Farto Pereira (UNESP)

Para explicar, nas últimas décadas, a crise do ensino de língua materna, os argumentos dos professores têm oscilado entre o peso das condições de trabalho, o desinteresse dos alunos, as dificuldades nascidas de uma formação deficiente, a qualidade dos livros didáticos utilizados em sala de aula e problemas ligados à metodologia (os passos, as técnicas, o encaminhamento) pela qual se opta, ao trabalhar os diferentes aspectos da língua portuguesa. Pesquisas recentes têm também apontado a falta de prática de leitura e de escrita dos professores - os quais, ainda que sejam leitores de diferentes espécies de textos - não têm dedicado ao exercício dessas atividades a atenção necessária e desejável para pessoas que ensinam a ler e a escrever. O objetivo desta comunicação é problematizar ainda essa questão, discutindo alguns subsídios obtidos em pesquisa direta com professores do Ensino Fundamental da região de Ourinhos (SP). Em

documentos escritos, produzidos em 2004, esses professores evidenciam a necessidade de retomar e/ou aprofundar alguns aspectos teóricos, em projetos de formação continuada, explicitando ainda mais "para que" se ensina, a fim de que o ensino-aprendizagem possa se tornar mais efetivo. De certo modo, eles próprios, em seus depoimentos, afastam-se de antigas reivindicações, bastante comuns em certa época, nas quais solicitavam modelos ou receitas de intervenção, sublinhando a falta de atividades práticas como causa primordial do fracasso escolar e atribuindo à abordagem da teoria um caráter de obstáculo para o sucesso de propostas de ensino-aprendizagem.